

Decorreu entre 28 de janeiro e 01 de fevereiro, na nossa escola sede do Agrupamento de Escolas da Abelheira, em Viana do Castelo, uma exposição em memória das vítimas do Holocausto.

Parte da documentação exposta, “Prestar Testemunho” e “Mas a História não acaba assim”, foi gentilmente cedida pela Associação Memória e Ensino do Holocausto, *Memoshóá*. A exposição foi enriquecida com trabalhos escritos e ilustrações, da autoria dos nossos alunos. Outros grupos de alunos deram vida à exposição com a recriação de personagens, vítimas do Holocausto, e a leitura de passagens da obra “O Diário de Anne Frank”.

Fizeram-se visitas guiadas com várias turmas e respetivos professores. Muitos alunos sozinhos ou em pequenos grupos, pais e demais frequentadores da escola visitaram o espaço da exposição.

Para além da mostra, durante toda a semana, foram projetados filmes, na Biblioteca Escolar, relacionados com esta temática e visualizados por turmas acompanhadas pelos respetivos docentes.

As professoras responsáveis pelo recente “Clube PanEuropeu” agradecem a todos aqueles que colaboraram na concretização desta atividade.

Como testemunho, juntamos fotografias dos eventos.





"Tenho de salvar estas pessoas, tantas, quantas, eu puder. Se estou a desobedecer a ordem, prefiro estar com Deus e contra os homens, do que com os homens e contra Deus"
ARISTIDES DE SOUSA MENDES
1893-1954

MEMÓRIA

ARISTIDES DE SOUSA MENDES

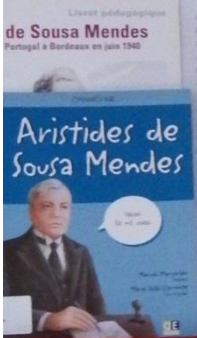
Na Europa invadida pelas nações, os Judeus não se encontravam seguros em lado algum. Estavam sempre em risco de ser presos, despoalhados das suas casas e enviados para campos de concentração. Daí que muitos deles tentassem, a todo o custo, conseguir um visto que lhes permitisse a entrada num país neutro. E, a partir daí, talvez pudessem alcançar a terra de liberdade com que a maioria deles sonhava: a América.

Também os judeus portugueses foram inundados de pedidos desse tipo. Mas nenhum se viu confrontado com uma avalanche tão grande como o consulado de Portugal em Bordéus, chegado por Aristides de Sousa Mendes. Após a invasão da França pela Alemanha (maio de 1940), milhares ao longo de Bordéus voltaram de refugiados. Salazar, que acumulava o cargo de chefe do governo com o de ministro dos Negócios Estrangeiros, ordenou ao cônsul Sousa Mendes que não passasse visto sem que este processo fosse previamente analisado em Portugal.

Também, o cônsul português de Bordéus, todos os dias, angustiado e compassivo, se interessava pelo que se ia passando em frente do consulado. E, perante o império alemão, Sousa Mendes resolveu ignorar as ordens de Salazar e passou milhares de vistos a judeus que, desse modo, conseguiram escapar aos nazis e, muito provavelmente, à morte. Calcula-se que Aristides de Sousa Mendes tenha emitido, desse modo, cerca de 30 mil passagens.

Mas a retribuição nunca veio dar. O ditador Salazar ordenou o seu imediato regresso a Portugal e demitiu das suas funções, sem direito a remuneração ou a qualquer pensão. Sousa Mendes e a sua numerosa família passaram muitas dificuldades, tendo o antigo cônsul morrido praticamente na miséria, em 1954.

Só muito mais tarde já em pleno regime democrático, foi reconhecida a nobreza da sua atitude e se procedeu à sua reabilitação. Em 1999, por votação unânime da Assembleia da República, Aristides de Sousa Mendes foi postumamente reintegrado no sistema honorífico e, por decreto do Presidente da República de então, Mário Soares, condecorado com a Ordem da Liberdade. Finalmente, houve justiça ao cônsul português.



Visto neste Consulado de Portugal em Bordéus, aos 19 de Junho de 1940, concedido para uma só viagem para França (O Cônsul)

ARISTIDES DE SOUSA MENDES





